

24

Contar coisas de caráter pessoal

Objetivo

Ao contarem coisas de caráter pessoal num contexto escolar protegido, os/as A aprendem a usar a língua primeira também para narrarem as suas experiências pessoais e para expressarem os seus sentimentos. Ao mesmo tempo, aprofundam as suas competências comunicativas, como, p. ex., ouvir atentamente, fazer perguntas sobre o que foi dito pelos/as outros/as, referir-se uns/lumas aos/làs outros/as. E, além disso, desenvolvem importantes aspetos sociais, como a empatia e a compreensão mútua.

2.º–9.º ano

10–30 min



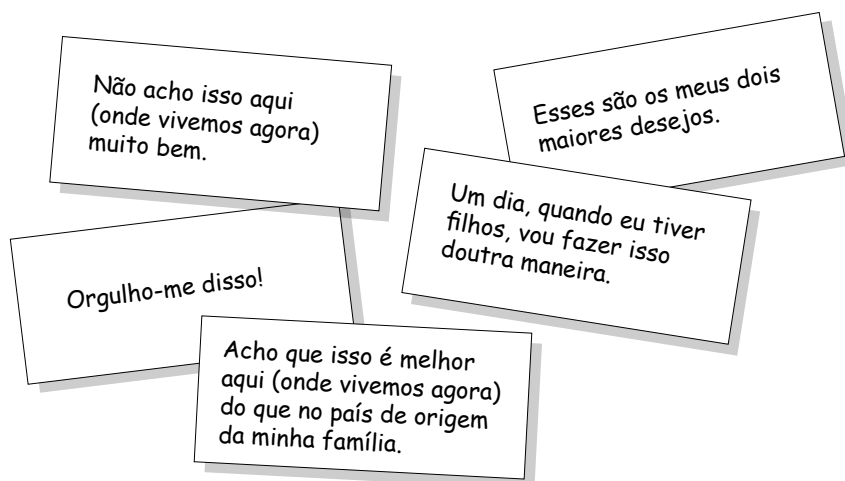
Material:
Eventualmente,
cartões com estímulos
(ver abaixo)

Notas:

- Não discutiremos aqui a narração espontânea e descontrolada de experiências e vivências pessoais, etc., visto que ela faz parte do quotidiano escolar, podendo ocorrer em situações planeadas, como, p. ex., no contar em círculo (ver o n.º 17 mais atrás), ou ainda espontaneamente, quando é necessário tematizar um problema, uma experiência importante ou um acontecimento feliz.
- É evidente que nenhuma criança deve ser obrigada a revelar sentimentos íntimos, nem a falar sobre as suas vivências ou experiências pessoais. Uma característica importante da narração de coisas pessoais é a espontaneidade. No entanto, se uma criança ficar sempre calada durante um período de tempo mais prolongado, o/a P deverá refletir sobre as possíveis causas e sobre como melhorar a situação.

Procedimento:

- Para criar situações em que os/as A devam falar de pensamentos, experiências e sentimentos de caráter pessoal, o/a P pode entregar um cartão com uma frase que estimule a discussão posterior ou escrever no quadro uma pergunta que será, depois, discutida. Exemplos de frases para os cartões com estímulos:



- O estímulo inicial também pode vir de uma sugestão dos/das A.
- Imagens ou fotografias podem constituir também bons estímulos para conversas de caráter pessoal.
- Uma boa ideia é recolher num envelope sugestões (eventualmente anónimas) para estas conversas.
- Antes da discussão propriamente dita, deve-se dar aos/làs A alguns minutos para poderem anotar os seus pensamentos e reflexões, bem como eventuais problemas linguísticos. Cf. a propósito o n.º 10 (Preparar-se para uma conversa) acima.

- Antes da conversa, talvez seja necessário
 1. esclarecer questões linguísticas (termos na língua primeira),
 2. o/a P sugerir alguns elementos frásicos e expressões especialmente úteis para a conversa (meios de expressão como «Na minha opinião, ...», «A mim parece-me que ...») e
 3. recordar novamente as mais importantes regras de discussão, como p. ex. «Ouço atentamente o que os outros dizem», «Não faço troça de ninguém por causa da sua opinião», «Não interrompo ninguém», etc. (cf. o n.º 9 acima).
- A questão pode ser discutida primeiro em grupos de dois ou logo com todo o grupo (grupo do mesmo nível ou toda a turma).

25

Narração oral com elementos teatrais

Objetivo

A língua e o emprego de gestos e de mímica desempenham um papel particularmente importante na narração oral com elementos teatrais. Os/as A aprendem, aqui, a utilizar a língua primeira em formas mais exigentes e expressivas, muito além da sua utilização quotidiana. A narração oral com elementos teatrais ocupa, portanto, uma posição intermédia entre o simples falar e as pequenas formas dramáticas (cf. a propósito os n.ºs 26 a 28).

3.º–9.º ano

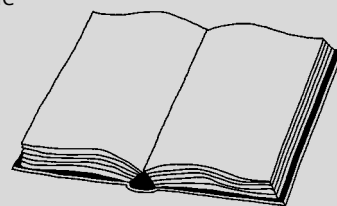
20–40 min



Material:
Eventualmente, textos para os/as A escolherem (contos de fadas, fábulas, contos...).

Procedimento:

- Pode começar-se assim: o/a P conta uma história, p. ex., um conto de fadas, uma lenda ou um conto (não demasiado longo) proveniente da cultura e literatura do seu país. O/a P procura narrar a história com tanta eloquência e vivacidade quanto possível, observando as dicas para narração oral do capítulo 22.
- Seguidamente, o/a P comunica aos/às A que terão de narrar oralmente uma história do mesmo género, devendo treinar individualmente ou em pequenos grupos a apresentação oral da mesma. O/a P coloca textos adequados à disposição (mais curtos para os/as A mais fracos/as, mais longos para os/as melhores).
- Reveem-se novamente os critérios mais importantes para uma narração oral viva e eloquente (cf. as dicas apresentadas no n.º 22), a que os/as A devem dar atenção.
- Os/as A treinam a narração oral da respetiva história (para o procedimento, cf. o n.º 22 acima).
- As diversas histórias são apresentadas a toda a turma.
- No final, efetua-se uma discussão focalizada nos critérios, cf. o n.º 22.



Variantes:

- Para começar, o/a P mostra uma imagem ou um objeto. Em seguida, a turma toda inventa uma história sobre a imagem ou o objeto mostrada/o. Para tal, uma criança começa a contar a história, a criança seguinte prossegue a narração oral e por aí adiante. A história acaba, quando